FINEMP

Contate-nos

11 5026-6712
contato@finemp.com.br
www.finemp.com.br
finempempreendedores

Cel Octavio Azeredo, 60, Casa 1 - Vila Mazzei - São Paulo /SP - 02.311-110

FEVEREIRO 2025

PLR - Participação nos Lucros e Resultados

Como implementar com sucesso e engajar equipes

A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) é uma das ferramentas mais populares para engajar equipes e direcionar esforços, especialmente em startups e empresas inovadoras. Não à toa, já que os dados mostram que remuneração e reconhecimento são fatores importantes para o engajamento de colaboradores.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Betterfly, 26% dos entrevistados disseram que gostariam de ser melhor remunerados e 10% queriam ser reconhecidos no ambiente de trabalho.

A PLR PODE SER UMA FERRAMENTA PODEROSA PARA ENGAJAMENTO, MAS REQUER PLANEJAMENTO. DESCUBRA COMO DEFINIR METAS, COMUNICAR COM CLAREZA E ALINHAR A PLR À ESTRATÉGIA DA SUA EMPRESA

No entanto, a adoção do modelo PLR precisa ser bem estruturada e fazer parte de um todo para realmente impactar a motivação e a retenção de talentos.

Oferecer PLR faz parte de um conjunto mais amplo de ações que influenciam a retenção. Quando mal implementada, a estratégia pode ter o efeito contrário ao desejado, gerando descrença nos colaboradores e comprometendo a confiança na gestão.

DESAFIOS DA PLR: DEFINIÇÃO DE METAS E COMUNICAÇÃO CLARA

Para o especialista, a definição das metas é um dos principais desafios. O colaborador precisa se enxergar como um agente decisivo nos resultados da empresa.

Por isso, quanto mais as metas estiverem conectadas com a realidade do colaborador, mais ele verá o propósito de suas ações e se sentirá responsável pelos resultados. Para isso, é essencial que elas sejam claras e factíveis.

A mensuração confiável dos resultados é outra questão essencial. Sem critérios claros, os programas de PLR podem ser vistos como injustos e gerar insatisfação entre a equipe. Um ponto crítico é a comunicação.

Manter todos cientes dos objetivos e dos números atualizados periodicamente direciona iniciativas, reforça a confiança e transmite sensação de justiça na distribuição dos valores.

Além de metas factíveis e alinhamento de expectativas, o executivo destaca a adoção de critérios transparentes para uma PLR bem-sucedida.

PLR: ALINHAMENTO ESTRATÉGICO E MOTIVAÇÃO

Um dos grandes benefícios da PLR é o alinhamento estratégico entre os colaboradores e os objetivos da empresa. Esse modelo permite que as pessoas entendam claramente onde seus esforços devem ser direcionados, o que aumenta a produtividade e promove o espírito de colaboração. Para a empresa, a PLR funciona como um norte, guiando e alinhando os esforços para os resultados desejados. Já para o funcionário, ela oferece propósito, clareza de objetivos, complemento de remuneração e senso de pertencimento ao ver seu trabalho reconhecido.

No entanto, ele alerta que a PLR por si só não é suficiente para garantir a retenção. Não adianta oferecer uma PLR relevante se a empresa falha em outros aspectos, como cultura organizacional, comunicação, liderança eficaz e oportunidades de desenvolvimento. Inclusive, se a implementação for falha, com metas irreais, critérios mal definidos ou ambiente tóxico, o resultado será o contrário do esperado: descrença e desmotivação.

Ele também observa que a PLR não deve compensar salários abaixo do mercado e sim complementá-los de forma competitiva, funcionando como um atrativo para a realização e superação de resultados. Reforço que a PLR é uma ferramenta poderosa, mas que não funciona isoladamente.

As empresas precisam olhar para o todo: propósito claro, salário justo, ambiente saudável, liderança forte e oportunidades de desenvolvimento. Só assim conseguimos criar uma organização que respeita, engaja e retém seus colaboradores.

P. 02
O PAPEL DO CONTADOR NO SUCESSO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

P. 03
MAPEAMENTO DE PROCESSOS: ETAPAS PARA SE IMPLEMENTAR ESTA FERRAMENTA COM SUCESSO

P. 03
TECNOLOGIA E SEGURANÇA NO TRABALHO: POR QUE E COMO INVESTIR?

P. 04
CLÍNICAS MÉDICAS E A EQUIPARAÇÃO HOSPITALAR: O QUE MUDA COM A NOVA REFORMA TRIBUTÁRIA?

O PAPEL DO CONTADOR NO SUCESSO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Pequenas e médias empresas (PMEs) enfrentam uma série de desafios que vão desde a gestão financeira até o cumprimento de obrigações fiscais e planejamento de crescimento. Nesse contexto, o papel do contador é essencial para garantir que o negócio esteja não apenas em dia com suas obrigações, mas também aproveitando oportunidades de crescimento e economia.

Se você é proprietário de uma pequena ou média empresa e está em dúvida sobre a importância de um contador para o sucesso do seu negócio, este artigo vai esclarecer como esse profissional é fundamental para ajudar sua empresa a crescer com saúde financeira e planejamento estratégico.

Muitas PMEs ainda acreditam que o contador é necessário apenas para lidar com tributos ou burocracias. No entanto, a contabilidade moderna vai muito além disso. O contador é um parceiro estratégico para o crescimento do negócio e pode auxiliar na estruturação financeira da empresa, no planejamento de metas e até na redução de custos.

GESTÃO FINANCEIRA EFICIENTE

Um dos primeiros papéis do contador no sucesso das PMEs é a gestão financeira. Em pequenas e médias empresas, que muitas vezes não têm uma equipe dedicada à área financeira, o contador assume a responsabilidade de organizar as finanças, controlando as receitas e despesas e ajudando a evitar problemas de fluxo de caixa.

O CONTADOR É UM PARCEIRO ESTRATÉGICO PARA O CRESCIMENTO DO NEGÓCIO E AUXILIA NA ESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA

COMO O CONTADOR CONTRIBUI:

O contador pode ajudar a estruturar o fluxo de caixa, criando previsões financeiras e identificando períodos de maior ou menor receita. Além disso, ele auxilia no controle de gastos, ajudando o empresário a entender onde é possível reduzir custos ou realocar investimentos. Essa organização financeira é essencial para que a empresa se mantenha estável e preparada para períodos de crise ou expansão.

CUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRIBUTÁRIAS

O cumprimento das obrigações fiscais e tributárias é uma das principais responsabilidades do contador e, ao mesmo tempo, um grande desafio para as PMEs. O sistema tributário brasileiro é complexo e, se mal gerido, pode acarretar em multas e sanções pesadas para o empresário.

COMO O CONTADOR CONTRIBUI:

O contador é responsável por garantir que a empresa esteja em dia com todas as suas obrigações fiscais, realizando o pagamento dos impostos de forma correta e dentro dos prazos. Além disso, ele pode identificar oportunidades de planejamento tributário, orientando o empresário sobre o melhor regime de tributação para reduzir a carga fiscal de maneira legal e estratégica.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E CRESCIMENTO

Outro papel fundamental do contador no sucesso das PMEs é o apoio no planejamento estratégico. Enquanto o empresário se concentra nas operações do dia a dia, o contador pode ajudar a projetar o futuro do negócio, criando metas e planos financeiros que permitam o crescimento da empresa de forma sustentável.

COMO O CONTADOR CONTRIBUI:

O contador pode fornecer relatórios financeiros detalhados que ajudam o empresário a entender a situação real da empresa, incluindo suas fortalezas e pontos fracos. Com base nesses relatórios, ele auxilia na elaboração de um plano estratégico, definindo metas de crescimento e sugerindo investimentos que estejam alinhados com os objetivos do negócio.

Essa visão de longo prazo é essencial para que a empresa se mantenha competitiva e aproveite oportunidades de crescimento no mercado.

REDUÇÃO DE CUSTOS E OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS

A redução de custos e a otimização de recursos são aspectos essenciais para o sucesso de qualquer negócio, e o contador pode ser um aliado nesse processo. Para pequenas e médias empresas, controlar despesas e alocar recursos de maneira eficiente pode fazer a diferença entre o lucro e o prejuízo.

COMO O CONTADOR CONTRIBUI:

Por meio da análise contábil e financeira, o contador consegue identificar despesas desnecessárias ou áreas onde os recursos estão sendo mal alocados. Ele pode sugerir alternativas para reduzir custos, como a negociação de prazos de pagamento com fornecedores ou a escolha de um regime tributário mais vantajoso. Além disso, o contador pode ajudar na elaboração de um orçamento que sirva como base para a tomada de decisões, evitando gastos excessivos.

CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO E SEGURANÇA CONTÁBIL

Manter-se em conformidade com a legislação é um desafio constante para as PMEs, e o contador desempenha um papel fundamental nesse sentido. A legislação trabalhista, fiscal e contábil está em constante mudança, e o contador é responsável por garantir que a empresa esteja sempre atualizada e em conformidade com essas normas.

COMO O CONTADOR CONTRIBUI:

O contador monitora todas as mudanças na legislação que possam impactar o negócio e orienta o empresário sobre as melhores práticas para evitar problemas com o Fisco ou outros órgãos reguladores. Além disso, ele é responsável pela auditoria interna, garantindo que os registros contábeis sejam precisos e estejam de acordo com as exigências legais. Isso oferece segurança ao empresário e evita que ele seja pego de surpresa por eventuais multas ou sanções.

CONCLUSÃO: CONTADOR, UM PARCEIRO PARA O SUCESSO DAS PMES

O contador é muito mais que um profissional que cuida dos tributos e da contabilidade; ele é um parceiro estratégico no sucesso das pequenas e médias empresas. Ao contribuir para uma gestão financeira sólida, o cumprimento das obrigações fiscais, o planejamento estratégico e a otimização de recursos, o contador ajuda a empresa a se desenvolver de maneira sustentável e preparada para o crescimento.

Se você é proprietário de uma pequena ou média empresa e ainda não conta com o suporte de um contador, está na hora de repensar. Ter um profissional ao seu lado pode fazer toda a diferença na sua trajetória empresarial, permitindo que você concentre seus esforços naquilo que faz de melhor: gerir e expandir o seu negócio.

MAPEAMENTO DE PROCESSOS: ETAPAS PARA SE IMPLEMENTAR ESTA FERRAMENTA COM SUCESSO

Como já se sabe o mapeamento de processos proporciona às Organizações resultados de alta performance e inúmeras vantagens, mas você sabe como implementar esta ferramenta?

Na matéria, serão apresentadas as etapas para implementação do mapeamento de processos dentro de uma organização.

Mas antes, o que é mesmo mapeamento de processos?

Significa descrever o passo a passo de forma correta e clara das atividades que compõe o fluxo de um processo e seus responsáveis, objetivando entender cada uma delas, fazer melhorias, documentar e estabelecer a padronização nos processos.

Esta metodologia é de grande relevância para Organizações, pois através dela é possível identificar gargalos, controlar e prever recursos, estimar custos, medir o desempenho dos processos e outras mais.

Agora que relembramos um pouco sobre esta ferramenta de gestão de processos, seguem abaixo as etapas AS IS e TO BE, para se implementar o mapeamento de processos com sucesso:

ETAPA 1 – AS IS

Esta primeira etapa tão importante para se chegar na implementação do mapeamento de processos com sucesso, significa todo o fluxo da

atividade atual do processo organizacional. É nesta etapa que os key users, usuários chave, envolvidos na execução do processo são entrevistados ou podem responder questionários a respeito das informações pertinentes a execução, pontos de melhoria e funcionamento de todo o processo.

ENTÃO VAMOS CONHECER AS FASES DESSA PRIMEIRA ETAPA?

DEFINIR O PROCESSO A SE MAPEAR: Nesta primeira fase é importante identificar e definir o primeiro processo a se mapear, tomando como base os objetivos estratégicos da organização.

Identificar os usuários-chave: Aqui o profissional responsável pelo mapeamento de processos precisa identificar e escolher as pessoas que estão envolvidas diretamente com o processo a ser mapeado, ou seja, os colaboradores que conhecem desde o início até o fim do processo, para responderem questões a respeito do passo a passo do processo, pessoas responsáveis por cada atividade, os recursos, pontos de melhoria e outras mais.

REALIZAR REUNIÃO COM OS USUÁRIOS CHAVE: o objetivo da reunião é para esclarecer todas as vantagens do mapeamento de processos, quebrar resistências entre os usuários e solicitar que na próxima reunião sejam apresentadas as informações e anexos que fazem parte do fluxo de atividade do processo.

ENTREVISTAR E COLETAR ANEXOS: É o ponto mais importante desta etapa AS IS, pois são coletados os anexos, como formulários, planilhas, relatórios etc. e o grau de importância deles no processo. Entrevistar os key users também é de suma importância para se obter informações a respeito do fluxo de atividade do processo, tais como: objetivo de cada atividade, passo a passo e tempo de execução das atividades, vínculo de uma atividade e outra, os colaboradores e responsáveis

envolvidos, os fornecedores, clientes internos e externos, inputs e outputs (informações de entrada e saída) e outros dados necessários para melhor compreensão de todo o processo.

Logo, com os elementos obtidos é possível fazer uma análise da atividade e seus anexos, identificar excesso de documentação, motivos de retrabalhos, pontos de melhoria e gargalos que impedem o desenvolvimento de todo fluxo de atividade, para então se chegar a um processo mais eficiente e dinâmico.

DOCUMENTAR O PROCESSO ATUAL: Não adianta somente realizar entrevistas, colher informações e anexos a respeito do fluxo do processo é relevante documentar através de descrição, diagramas, mapas ou modelos de processos que demonstrem de forma clara como acontece o passo a passo das atividades, os responsáveis, entradas e saídas, as ligações entre atividades, tomada de decisão, documentos utilizados e conclusão, para melhor compreensão e otimização do processo.

REALIZAR REUNIÃO DA ETAPA FINAL AS IS: Com o documento do processo atual, faz-se necessário realizar brainstorming com os usuários chave com o objetivo de revisar todo mapeamento do processo, gerar ideias de melhorias e soluções de problemas como retrabalhos, tarefas redundantes e gargalos, para então avançar para a próxima etapa, a TO BE.

ETAPA 2 – TO BE

Esta etapa é muito interessante porque é aqui que olhos se abrem para o futuro, isto é, o mapa do processo TO BE é voltado para onde se quer chegar, alinhado é claro, ao planejamento estratégico organizacional.

O objetivo aqui é a otimização do processo, com vista a obtenção dos melhores resultados em toda a cadeia de produtividade. Sendo assim, nesta etapa é redesenhado o mapeamento de processo ideal, podendo usar a modelagem BPMN (Business Process Model and Notation) com padrões de representações gráficas de processos.

Com o novo mapeamento de processos todo padronizado e documentado, os próximos passos são referentes: ao compartilhamento do novo processo a todos envolvidos, implementação, treinamentos e monitoramento, objetivando sempre a melhoria contínua.

Conhecemos resumidamente as principais etapas para se realizar um mapeamento de processos. No entanto, para sua implementação faz-se necessário o conhecimento profundo desta metodologia, bem como a aplicação de ferramentas para criação de mapeamento e monitoramento de desempenho do fluxo de atividade de um processo.

TECNOLOGIA E SEGURANÇA DO TRABALHO: POR QUE E COMO INVESTIR?

A união entre tecnologia e segurança no trabalho faz toda a diferença para a proteção dos colaboradores.

Afinal, investir em inovações viabiliza a preservação de sua saúde e integridade, reforçando a estratégia de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) nas empresas.

O GERENCIAMENTO DA SST NAS EMPRESAS SE TORNA MAIS PRÁTICO UTILIZANDO SOFTWARES E OUTRAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

O QUE É TECNOLOGIA E SEGURANÇA NO TRABALHO?

Tecnologia e segurança no trabalho é a aplicação de recursos tecnológicos para enfrentar e reduzir ameaças no ambiente laboral.

Essa combinação compreende os instrumentos utilizados para prevenir ou minimizar os impactos das ocorrências no trabalho, desde os controles de engenharia até os equipamentos de proteção individual (EPI).

Começando por um exemplo comum, detectores de fumaça emitem alarmes quando identificam esse agente de risco químico no ambiente, permitindo que os trabalhadores abandonem o local antes de inalar quantidades perigosas de gases nocivos.

Já um dispositivo instalado numa máquina pode resultar em seu desligamento automático caso haja movimento próximo a uma parte perigosa, como uma lâmina ou prensa.

Mas versões da tecnologia na saúde também auxiliam gestores de diversos departamentos, que dispõem de suporte para acelerar a identificação e controle de riscos ocupacionais.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA E SEGURANÇA NO TRABALHO?

A aplicação da tecnologia fortalece as ações de segurança do trabalho e, por consequência, a prevenção de acidentes de trabalho.

Evitar essas lesões é a principal missão da segurança do trabalho, que atua identificando fontes de risco, a fim de adotar medidas preventivas para mitigar ou atenuar as ameaças.

Com o auxílio da tecnologia, essas medidas de ST são potencializadas.

Sem contar que os próprios equipamentos de proteção coletiva (EPC) e os EPI nasceram de tecnologias que visam preservar a vida e a integridade dos empregados.

POR QUE INVESTIR EM TECNOLOGIA E SEGURANÇA NO TRABALHO?

São muitos os benefícios de apostar nessa estratégia.

CONHEÇA ALGUNS DELES A SEGUIR:

- Automação de tarefas monótonas, agregando mais agilidade junto à economia de tempo e dinheiro;
- Restrição e controle de entrada em locais restritos com eficiência;
- Substituição de trabalhadores em atividades arriscadas, como em espaços confinados e restritos ou na detecção de elementos tóxicos após vazamentos;
- Localização de trabalhadores com rapidez, a partir de tecnologias como o Beacon;
- Apoio à gestão, otimizando a coleta, compilação e armazenamento de dados que poderão ser comparados posteriormente. Por exemplo, para manter o controle referente ao gerenciamento de EPI, mostrando seu número de série, validade, registro de avarias, trocas etc.
- Maior produtividade para os colaboradores, que delegam tarefas repetitivas e se concentram em pontos estratégicos;
- Monitoramento da saúde dos funcionários simplificado, com acesso ao prontuário eletrônico apenas por pessoas autorizadas, mas partindo de qualquer dispositivo conectado à internet;
- Emissão de alertas diante de anormalidades, como no caso dos detectores de fumaça e outros agentes de risco.

CLÍNICAS MÉDICAS E A EQUIPARAÇÃO HOSPITALAR: O QUE MUDA COM A NOVA REFORMA TRIBUTÁRIA?

A tese de equiparação hospitalar para clínicas médicas é uma estratégia contábil e fiscal amplamente utilizada para reduzir a carga tributária de sociedades médicas.

Esta prática permite ajustar a base de cálculo dos impostos IRPJ e CSLL, podendo gerar uma economia de até 70% na tributação para clínicas que atendem aos requisitos legais.

Contudo, com a reforma tributária aprovada pelo Congresso Nacional em dezembro de 2023, torna-se necessário avaliar a viabilidade dessa estratégia fiscal para as clínicas médicas nos próximos anos.

Com a regulamentação prevista para conclusão até o final de 2025, muitas clínicas estão questionando se a equiparação hospitalar ainda é uma estratégia válida para otimizar sua tributação.

EQUIPARAÇÃO HOSPITALAR: VANTAGENS FISCAIS E A REFORMA TRIBUTÁRIA

Atualmente, clínicas médicas são tributadas principalmente pelo IRPJ e CSLL, com alíquotas relevantes. Para aquelas que não se enquadram como hospitalares, a base de cálculo desses impostos corresponde a 32% da receita bruta mensal.

Contudo, ao obter a equiparação hospitalar por via judicial, essa base é reduzida para 8% e 12%, respectivamente, o que diminui consideravelmente a carga tributária.

Exemplo de economia tributária:

COMPARATIVO DE TRIBUTAÇÃO:

TRIBUTAÇÃO SEM EQUIPARAÇÃO

Base de Cálculo (%): 32%

Receita Bruta (R$ 50.000): R$ 16.000,00

IRPJ: R$ 4.000,00

CSLL: R$ 1.440,00

Total: R$ 5.440,00

TRIBUTAÇÃO COM EQUIPARAÇÃO

Base de Cálculo (%): 8% / 12%

Receita Bruta (R$ 50.000): R$ 4.000,00 / R$ 6.000,00

IRPJ: R$ 1.000,00

CSLL: R$ 540,00

Total: R$ 1.540,00

Esta economia exemplifica o impacto da equiparação na redução tributária. Até o momento, a reforma tributária não prevê alterações na base de cálculo, apenas ajustes nas alíquotas, o que preserva a relevância da equiparação hospitalar como estratégia para clínicas médicas.

COM A REGULAMENTAÇÃO, MUITAS CLÍNICAS QUESTIONAM SE A EQUIPARAÇÃO HOSPITALAR AINDA É UMA ESTRATÉGIA VÁLIDA

REQUISITOS LEGAIS PARA A EQUIPARAÇÃO HOSPITALAR

Para que uma clínica médica obtenha a equiparação hospitalar e se beneficie da redução tributária, é necessário cumprir os seguintes requisitos estabelecidos pela Lei 11.727/2008:

- Prestação de serviços médicos elegíveis, conforme legislação e sujeitos à análise judicial;
- Registro como sociedade empresária na Junta Comercial Estadual;
- Enquadramento no regime de lucro presumido perante a Receita Federal;
- Cumprimento das normas sanitárias exigidas pela ANVISA.

Os Tribunais Regionais Federais (TRFs) frequentemente interpretam atividades como odontologia complexa, radiologia, fisioterapia e quimioterapia como hospitalares, ampliando a lista de serviços elegíveis para a equiparação.

COMO OBTER A EQUIPARAÇÃO HOSPITALAR?

Clínicas que atendem aos requisitos podem recorrer ao apoio jurídico para ingressar com uma ação judicial e obter o reconhecimento da equiparação hospitalar. A contratação de um escritório especializado em direito médico-hospitalar e direito tributário é essencial para garantir que todos os requisitos legais sejam cumpridos e para maximizar os benefícios fiscais disponíveis, proporcionando segurança e eficácia ao processo.

REFLEXÕES FINAIS

A equiparação hospitalar continua sendo uma estratégia fiscal valiosa para clínicas médicas, mesmo diante da reforma tributária. Para assegurar a viabilidade dessa abordagem, recomenda-se a consulta com um especialista que possa avaliar as condições e os benefícios específicos de cada caso.

TABELAS E OBRIGAÇÕES — FEVEREIRO / 2025

VENC.	OBRIGAÇÕES	REFERÊNCIA
06/02	SALÁRIO DOS COLABORADORES (Empregados)	01/2025
10/02	IPI - 2402.20.00	01/2025
14/02	SPED (EFD-Contribuições)	12/2024
17/02	EFD REINF	01/2025
17/02	ESOCIAL	01/2025
17/02	GPS (Facultativos, etc...)	01/2025
20/02	DAE - SIMPLES DOMÉSTICO	01/2025
20/02	DAE - MEI	01/2025
20/02	FGTS (Pagamento via PIX)	01/2025
20/02	IRRF (Empregados)	01/2025
20/02	DARF PREVIDENCIÁRIO EMPRESA	01/2025
20/02	CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA (Sobre Receita Bruta)	01/2025
20/02	CONTRIBUIÇÕES (Cofins, PIS/PASEP e CSLL) Retidas na Fonte	01/2025
20/02	IR RETIDO FONTE (Serviços Profissionais Prestados por PJ)	01/2025
20/02	SIMPLES NACIONAL	01/2025
21/02	DCTF	12/2024
25/02	MIT + DCTFWEB	01/2025
25/02	IPI (Mensal)	01/2025
25/02	PIS	01/2025
25/02	COFINS	01/2025
28/02	CONTRIBUIÇÃO SINDICAL (Prof. Liberal / Autônomo) OPCIONAL	01/2025
28/02	IR (Carne Leão)	01/2025
28/02	DMED	
28/02	DIMOB	
28/02	DIRF	
	ISS (Vencimento de acordo com Lei Municipal).	
	ICMS (Empresas Normais) (Vencimento estabelecido pela Legislação Estadual).	

AGENDA DE OBRIGAÇÕES SUJEITA A MUDANÇAS DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE NO MÊS DE FECHAMENTO DO INFORMATIVO

AGENDA DE OBRIGAÇÕES / CALENDÁRIO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
						1
2	3	4	5 ◑	6	7	8
9	10	11	12 ○	13	14	15
16	17	18	19	20 ◐	21	22
23	24	25	26	27 ●	28	

Feriados:

Coordenação, Redação e Conselho Editorial: Inforgrafic Editora. (47) 3055-3233. CNPJ: 37.224.261/0001-03. www.inforgrafic.com.br. Este material possui Direitos Reservados. Este Informativo é desenvolvido por Profissionais da Área Empresarial. Fonte 01: contabeis.com | Fonte 02: contabeis.com | Fonte 03: Administradores.com IFonte 04: Telemedicinamorsch | Fonte 05: contadores.cnt.br | **Edição: 062**

PUBLICAÇÃO MENSAL: FINEMP CONTABILIDADE
CRC 2SP 045536. Tiragem: 5 exemplares - Cod. 000998

FINEMP